



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ESTUDO DE CASO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÕES POR ESFORÇOS REPETIDOS (LER) -

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO PARA A PREVENÇÃO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO

JOANNIE DOS SANTOS FACHINELLI SOARES; EGLÊ KOHLRAUSCH; MARIA ALICE DIAS DA SILVA LIMA; KELLY PIACHESKI DE ABREU

O suicídio tornou-se um grave problema de saúde pública, além de ser um agravo em saúde mental. Dados indicam que na região sul do Brasil, em especial, no Estado do Rio Grande do Sul, as taxas de suicídio são muito elevadas, ocupando o primeiro lugar entre os estados do país. Com a implantação da Lei da Reforma Psiquiátrica os serviços da rede básica passaram a assumir, gradativamente, atividades de cuidado a usuários com transtorno psiquiátrico. Pela proximidade das equipes das unidades básicas de saúde com a comunidade, espera-se que esses profissionais possam agir com maior eficácia nas ações de prevenção desses agravos. Os objetivos do estudo são: analisar de que forma os profissionais de saúde organizam seu processo de trabalho para a prevenção das tentativas de suicídio nas unidades básicas de saúde; verificar quais são as medidas preventivas desenvolvidas com usuários com tentativa de suicídio, ideação suicida e história de tentativa de suicídio na família. É uma pesquisa qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo. Para coleta de dados utiliza-se entrevista semi-estruturada. O campo de estudo abrange unidades de saúde da rede básica do município de Porto Alegre, inseridas no Observatório de Causas Externas da região Partenon/Lomba do Pinheiro. Os dados coletados são submetidos à técnica de análise de conteúdo temático. Com base na análise das entrevistas realizadas com enfermeiras, os resultados encontrados até o momento indicam a existência de poucas ações preventivas, dificuldade de acesso dos usuários aos serviços de assistência à saúde mental, falta de capacitação profissional dos enfermeiros para desenvolver ações de prevenção do suicídio. Pretende-se dar continuidade ao estudo, entrevistando todos os profissionais envolvidos no atendimento ao usuário, vítima de agravos por tentativa de suicídio, ou seja, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.